

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 451 — PREÇO 17\$50 — 19/9/85

CINANIMA 85



As primeiras novidades do Festival

— PÁGINA 5

FESTAS DA SENHORA DA AJUDA

cada vez mais viradas para os forasteiros

Última página

REUNIÃO DA CÂMARA

Palacete da Pena vai ser reconstruído

Página 4

FUTEBOL: SPORTING DE ESPINHO

resultado justo em jogo muito discutido

Página 7

«TUBO DE ENSAIO»

em ritmo de vindima

Página 3

PROVEDOR DA MISERICÓRDIA:

«...este assunto não deve ser esclarecido em qualquer órgão de publicidade»

Página 3

CORÔ POPULAR DE ESPINHÃO

— espera candidatos



— PÁGINA 5

CONTRALUZ

EPIGOMOS

«É a validade dos métodos não resulta, é óbvio, de que colectivamente todos valham o mesmo... Não se trata de valor.»

Jorge de Sena

Por desenganados, iludidos, esperançados e (ou) burlados que sejamos e (ou) estejamos perante o caos instalado e em instalação numa entidade — que todos pensamos e (ou) presenciamos existir — que de Portugal toma nome, alguma vez nos ocorre aquele momento humanamente glorioso em que, num modo fugaz de respirar ou abrir as pálpebras, sabemos inequivocamente que as coisas podiam ter outras forma e modalidade. Falo, parece-me, de uma

PORTUGAL: E ALGUNS PROFETAS

capacidade geral e de momento inextricável à espécie e de um estado de profunda sabedoria (entendendo aqui por profunda que essa sabedoria, afinal toda a que existe, nos é simultaneamente participada e adquirida).

Afirmo, agora, que todos concordam com o acima exposto e que é a partir daí que as barricadas se levantam. Barricadas que separam exacta e criticamente, embora não sem imprescindíveis trações, por sua natureza de divisórias de beligerância, uma capacidade que é e a mesma, mas já outra, que sabe que é capacidade. Ou seja, não adianta contemplarmos-nos a nós mesmos, ou ao que julgamos tratar-se de nós. A sabedoria que refiro só existe na estrita medida em que é a base e o encontro de (das) outras formas e modalidades. Ou não será sabedoria.

Vem o que disse de minha reacção, cada vez mais hostil, ao euduesamento perpetrado por políticos, tecnocratas, jornalistas, militantes de partido e de si mesmos, entre outros funcionários, à mitificação, também, de um Portugal, «outro», o qual, apesar de ninguém o poder querer realmente para alguma coisa, vem sendo combustível precioso e fiel à manutenção e degradação daquele que dizemos ser fastidioso, desfigurado e nefasto. Veja-se como se bebe, contritivamente, as afirmações extasiadas perante aquelas paisagens naturais do nosso

país das quais desconhecemos acessos e localização, e que ele desconhece serem tão belas como as de sua terra; como se aprova, enaltecendo, a conclusão do agrário holandês que apançou serem as nossas lezírias espantosamente produtivas e subaproveitadas; como se publicita, apregoando que «na dor, estamos juntos», as palavras indignadas do ferroviário basco que conta por três acidentes devidos a «falha humana» as suas viagens de comboio em Portugal; como se chora, crocodiladamente, ao virar as páginas de um Guia do Portugal extinto que a Fundação Gulbenkian vem reimprimindo.

A técnica do comprazimento é clara: mostrar, no seu parecer cândido e de escândalo, o que foi Portugal-apesar-de-tudo e o que deverá ser Portugal-apesar-de-tudo. Nessas imensas construções só paradoxalmente silbólicas, encobrem os burlões e parece escapar ao nosso entendimento que o papel de «apesar-de-tudo» desempenhamo-nos.

Serão sempre singularmente entorpecedoras essas manobras de constatação e de reconhecimento de públicas e privadas misérias. Entre ter e não ter, o mundo é propriedade de um qualquer ser divino (de Estado ou do Céu). A alternativa, que não é, está entre não sermos coisa alguma e saber que, o mundo de cá, seja qual for, somos nós.

C. C.

RASCUNHOS



«VAMOS A ISTO» — leio em uns cartazes que pejam já tudo quanto é parede e canto a que a cola adira. Faço meu o slogan, não por simpatia para com o partido que o lança aos nossos olhos, mas porque também é forçoso não falhar este contacto semanal com quem gosta de me ler ou, se não gosta, já se habituou às minhas prosas como a outro qualquer dos rituais em que se pauta a sua vida.

Há sempre quem tenha esperança em que eu deite para esta página qualquer coisa que possa despertar interesse. E eu tenho que «CUMPRIR A ESPERANÇA». Mais outro slogan que ajuda a preencher espaço. Com a coisa muito chata que é eu ter que cumprir não a esperança mas o frete semanal.

A força de tanto escrever, começo a estar mesmo cansado e cada fim de semana é um quebra-cabeças. Porque um fabiano está sempre a um passo do cansaço absoluto, até das coisas que mais agradáveis parece existirem na vida.

Lembra-me o caso de um amigo que, em tempos muito recuados, quando era pouco mais que menino, se viu forçado a emigrar para o Brasil, onde andou alguns anos sem encontrar a famosa árvore das patacas. Saltou de emprego para emprego, em busca de melhor tratamento na casa seguinte que na anterior, pois todos os patrões tratavam de explorar o mais

possível a sua pouca idade.

Em dado momento foi parar a uma fábrica de pastaria. Ele, que, cá pela santa terrinha, não passava da guelmeia pouco feita de um naco de borra e uma sardinha salgada (quando havia para as muitas bocas da sua casa), viu-se repentinamente no meio de um mundo de docaria capaz de fazer crescer água na boca ao mais pintado. As escondidas, lá a rapando um pastel aqui, um bolo acolá, a tirar a barriga de misérias da fome de açúcares que nunca pudera apreciar senão nas monstrosas das confeitarias do terrinho originário.

Um belo dia, numa dessas rapinações inocentes mas gulosas que fazia à sucapa, apanhou ao jeito da mão um pequeno pudim, manjar que há longo tempo cobrava e que lhe prometia o sétimo céu. Mas, porque há muitos dias de azar, e não só as sextas-feiras 13, mal lançava mão ao pudim, ouviu os passos do patrão que se aproximava. Sem tempo nem local para esconder o crime, meteu o doce gelatinoso no bolso mas sem que pudesse disfarçar totalmente o gesto. O patrão chegou à sua beira e forçou-o a confessar o que metera tão pouco subrepticamente numa das alforjas do casaco. E, perante a inocência visível do pobre rapazito teve esta única riprimenda: «Não voltes a fazer uma coisa destas. Come o que quiseres e sempre que te apetecer. Mas não repitas isto, porque afinal acabaste por estragar um pudim e por sujar o teu fato.»

Foi remédio santo. Tantos bolos comeu que, durante os muitos anos que felizmente tem durado, deixou de apreciar tudo quanto leve muito açúcar.

Carlos P. Morais

maré viva SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Cláudia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Galo
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62.251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

ANO EUROPEU DA MÚSICA (2)

Seis histórias exemplares e uma citação europeia

FAUSTO NEVES *

Numa das edições do Concurso de Piano da Covilhã, num intervalo das provas, o maestro Fernando Lopes Graça, membro do júri, em cavaqueio informal com uma vereadora da autarquia local, (que era a entidade organizadora do certame) indagava sobre a continuidade da prova em futuros anos. Respondia a interpelada:

— Sabe, Maestro, um concurso de piano sai-nos muito caro, e para o ano temos que escolher: ou organizar o concurso ou, com a verba destinada, fazer o saneamento de uma freguesia do concelho.

Com a sua proverbial ironia e boa disposição respondeu o autor das «Heroicas» com a mão no nariz:

— O minha senhora! Não me venha com essa que ainda por cima cheira tão mal...

Em entrevista com, um alto responsável do Ministério da Educação, um representante das Escolas de Música, exigindo o fim ao boicote financeiro que o actual governo vem fazendo ao ensino musical, ouviu este mimo de máxima:

«A Música é um luxo; quem quiser que a pague.»

Este tipo é meio músico! (Comentário corrente a alguém que não inspira muita confiança).

IV

Conta-se de fonte fidedigna que o actual Ministro da Cultura, desejando fazer um «bonito» musical na cerimónia da assinatura do tratado de adesão de Portugal à sebastiânica CEE, pediu a um prestigiado coro do Norte que executasse com orquestra o belo Requiem (nem a propósito) de Mozart. Isto com uma antecedência muito curta de quem certamente terá dificuldade em compreender que um artista ou um agrupamento demora um pouco mais tempo a preparar uma execução do que um gira-discos. O director do coro tentou pacientemente fazer ver a impossibilidade de ensaiar obra tão difícil em tão curto espaço de tempo. Réplica do Ministro em estilo eurekaiano:

— Bom, então poderia ser o Requiem de Verdi!

(nota: o Requiem de Verdi é de uma realização muito mais exigente em meios técnicos que o de Mozart; e para se perceber isso... basta ouvi-lo.)

V

Num intervalo de um recital dado pelo autor destas linhas numa localidade do interior, veio um dos organizadores intertir-se da duração da segunda parte. Ao saber que esta excedia a meia-hora, suplica, constangido:

VI

— Não poderia tocá-la um bocadinho mais depressa? E que o Sandokan começa daqui a vinte minutos e as pessoas querem ver...

No auditório I da Gulbenkian, já há alguns anos, assistimos a um concerto ao fim da tarde. Sala cheia para uma primeira parte que tinha como prato forte a execução de um concerto de piano e orquestra. No piano esteve um excelente executante eslavico e à cabeça da orquestra o lendário Carlo Zechi. Na segunda parte, preenchida por obras de Mozart (genial interpretação de Zechi, cobiciada por qualquer grande sala mundial) o público encontrava-se reduzido a um quarto, na melhor das hipóteses. Absolutamente incrédulos com o que víamos, indagamos uma justificação a um colega lisboeta.

— O pá, isto é sempre assim. Foi tudo ver a Gabriela!

Estas histórias (e muitas outras do estilo haveria para contar...) poderiam merecer algumas reflexões da nossa parte ironizando, verberando, tentando dar soluções para tentarmos sair desta mentalidade que consideramos a Música como mero passatempo de uma minoria (normalmente mais ou menos louca), uma extravagância, um luxo, um snobismo, etc., etc. Todos estes trechos mais ou menos anedóticos dão uma ideia de tristes juízos de valor que

diferentes tipos de cidadãos têm dela.

Já que parece ser moda o justificar-se toda e qualquer barbaquidade que se tem vindo a cometer com um serafico e pretensamente inevitável «na-Europa-é-assim», preferimos citar alguns princípios emanados do Conselho da Europa, dando toda a atenção ao ensino da música, não só no que diz respeito à formação de profissionais, como também a uma educação musical para todos.

«A educação musical deve começar desde o berço. Infere-se daí que é importante que os pais possam participar nessa educação, para o que, obviamente, deverão ter sido preparados.»

A educação musical extra-familiar deverá começar aos três anos. Aproveitando-se o facto já bastante corrente da frequência do «Jardim Infantil» e logo a seguir das actividades do ensino «pré-escolar», deverá a criança ser iniciada na linguagem própria da Música.

Em muitos países faltam os mestres convenientemente formados e a própria música é, muitas vezes, relegada para uma situação de inferioridade em relação às Letras e Ciências, como «luxo» ou coisa supérflua. Acrescente-se que o citado relatório vinca a importância da Música na interdisciplinaridade, como elemento insubstituível nas técnicas auxiliares do ensino especializado, no próprio desenvolvimento económico, so-

continua na página 4

TUBO DE ENSAIO EM RITMO DE VINDIMA

Um programa recheado é o que se pode dizer do conjunto de actividades que o Clube Juvenil Tubo de Ensaio propõe para as próximas semanas. Num final de verão que convida ainda muito ao convívio e ao aproveitamento agradável do tempo livre, os jovens espinhenses têm muito por onde escolher: cinema, música, poesia, iniciação aos computadores e até, imagine-se, participação numa vindima.

O Tubo de Ensaio apareceu em finais de Junho, desde logo se revelando como uma alternativa inovadora para a ocupação de tempos da chamada jovem. Notada sobretudo através da organização de um espectáculo com os Trovante, a sua actividade foi-se desenrolando diversificada, até que o pino do verão obrigou a uma pausa. Agora tudo retoma o seu curso, com algumas apostas fortes. Assim, no domínio do cinema teremos, já na próxima sexta-feira, 20, um excelente filme de um dos mais conceituados cineastas da nova geração: Wim Wenders e o seu «O amigo americano», a exhibir ao ar livre, na esplanada do Clube. Precisamente oito dias depois será a vez de um conjunto de filmes de outro conhecido realizador, neste caso já consagrado: Elia Kazan, de quem serão exibidos, em vídeo dois filmes que fizeram his-

tória no cinema: «A leste do paraíso», com o sempre celebrado James Dean e «Esplendor na relva», com Warren Beatty e Nathalie Wood, ambos retratando situações de mudança numa geração de viragem, a dos anos 50.

Mas nem só de cinema se farão as noites do Tubo de Ensaio. Também a música estará presente, no sábado, 28, com um grupo ali ao vivo, na esplanada, os «Bramassaji», que serão uma boa surpresa, e oito dias depois numa sessão em que música e poesia se unirão para fazer uma noite diferente. Como iniciativa totalmente inovadora, está prevista a deslocação colectiva para participação numa vindima a ter lugar numa quinta das margens do Douro, que está já a despertar grande curiosidade, podendo os interessados fazer as suas inscrições enquanto ainda há vagas.

A data, a confirmar, é nos dias 12 e 13 de Outubro.

Estes são os picos mais altos de uma actividade diária, pois as instalações do Clube estão abertas todos os dias das 15 às 19 horas, com bar, biblioteca, jogos diversos, música gravada e esplanada. Momento alto da actividade diária é a realização de cursos de iniciação aos computadores, com o horário fixo das 15 às 16 horas, podendo no resto do tempo os interessados continuar a sua prática nos Spectrums existentes. As inscrições para os cursos estão abertas diariamente.

O Clube Juvenil Tubo de Ensaio funciona na rua 8, 331, e é uma iniciativa da Cooperativa Nascente que conta com o apoio do Faoj, Inforjovem e Câmara Municipal.

Em mês de férias aumentam os roubos

Mês de férias em que o fluxo de gente à cidade é grande, Agosto foi também período favorável à actuação dos «amigos do alheio». Quem o diz é o comunicado do Comando Distrital de Aveiro da PSP que refere um aumento sensível das acções de furto, mais acentuado nos furtos de automóveis, motorizadas, habitações, parques de campismo e praias.

Ainda segundo a mesma nota, é de salientar, neste capítulo, um assalto armado a uma senhora, na escada de um prédio, o roubo de ouro e outros artigos de valor elevado em residências, por meio de chave falsa ou arrombamento de janelas, durante a ausência dos locatários, e uma burla através do conto do vigário, com o sistema de embrulho de jornais achados no chão.

Também para a PSP de Espinho, este foi um mês intenso, 12 pessoas foram capturadas por diversos delitos, entre os quais o autor do furto de diversos objectos no interior da viatura de um emigrante, no valor de 27 contos. Foi ainda identificado o autor do roubo de 12 portas e aros em mogno, mais 38 estoros, tudo no valor de 358 contos, artigos recuperados na sua totalidade.

A Polícia local empreendeu, com agentes da fiscalização das Contribuições e Impostos, uma operação de que resultaram 20 autuações, apreensão de 10 veículos e mercadorias no valor de mais de 5 mil contos. Em operações stop foram fiscalizadas 263 viaturas, e aplicadas 26 autuações por diversas infrações ao Código de Estrada. Por último, 27 condutores, seis dos quais com resultado positivo, foram submetidos ao controlo de alcoolémica.

Assinada pelo seu Provedor, Dr. Amadeu Morais, recebemos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho a carta que passamos a transcrever:

Exm.º Sr. Director,
A propósito do artigo inserido no último número do Jornal que V. Ex.º dirige, venho ao abrigo da Lei da Imprensa, pedir a publicação desta carta.

— Não é exacta a versão que o artigo inseriu e atribuiu a informações do Sr. José da Silva Leite.

— O Sr. José da Silva Leite, pessoa que ouve muito mal, interpretou erradamente uma admoestação que lhe foi feita pelo Mesário e Utente Sr. António de Sousa Ferreira, resolvendo sair do Lar, mas tendo o cuidado de afirmar peremptoriamente que não tinha quaisquer razões de queixa do modo como no Lar sempre foi tratado.

A versão que na altura me apresentou para a resolução que tomou não coincide com a versão apresentada no Jornal. Em nome da Misericórdia e pessoalmente entendo que este assunto não deve ser esclarecido em qualquer Órgão de publicidade.

O Mesário e Utente Sr. António Sousa Ferreira é um homem de carácter e um devotado servidor da Misericórdia, com provas dadas há longos anos, sendo injusta a qualificação de sem carácter que o artigo lhe dá.

— Para bem conhecer este e outros aspectos, nomeadamente os que se referem a Mesa com a designação de feudo, convidei V. Ex.º e ou o articulista a visitar o Lar, a conversar livremente com todos os Utentes e a colher as informações que quiser, para ficar a saber que há feudos que não se confundem com a fácil escrivinhagem de afirmações imerecidas e para compreender a razão pela qual o Utente afirmou ao articulista ter grande pena de ter deixado o Lar.

— Também compreenderá as razões pelas quais o Casal vem ao Lar à Missa que semanalmente se celebra.

O PROVIDOR
(AMADEU MORAIS)

N.R.: Pode o Dr. Amadeu Morais estar certo que as informações inseridas neste jornal, sobre o caso a que faz referência, foram-nos fornecidos pelo Sr. José Leite, com quem falamos em sua casa. Mas se não se trata da versão correcta, onde está ela? No seu gabinete? No modo como o sr. António Ferreira contará o ocorrido? Pela nossa parte, damos inteira credibilidade ao casal que se sentiu obrigado a abandonar o Lar.

Diz, por outro lado, que o sr. José Leite interpretou erradamente uma admoestação. Apenas lhe perguntamos se entrar por um quarto dentro, de noite, e quando as pessoas dormem, ou tentar agredi-las, como

foi o caso, se presta a más interpretações e tem algo a ver com problemas auditivos. Quando muito poderá ter com insuficiências visuais, mas tal não é o que refere... Mas o Dr. Amadeu Morais, curiosamente ou não, omite tais comportamentos e não os desmente.

Refere também, a dado passo, que em nome da Misericórdia e pessoalmente entendo que este assunto não deve ser esclarecido em qualquer Órgão de publicidade. Sinceramente confessamos que nos custa a perceber o que quer dizer com «Órgão de publicidade». A meus que seja o que faz em certa imprensa para se promover. Não é esse o nosso caso, em relação a nada nem ninguém, e como deve entender, muito menos à sua pessoa. De qualquer forma, não resistimos a perguntar onde deve ser o caso esclarecido? Longe da opinião pública? Talvez.

Por último, pode considerar aceite o convite que faz ao jornal para visitar o Lar. Mas, também gostaríamos de «conversar livremente» com a sua Direcção, e não apenas com os utentes, até porque temos questões para lhes colocar.

«Homem das Estrelas» não compareceu

Oleg Aktov é um homem de contrastes: passou oito meses orbitando a Terra a bordo de uma estação orbital e depois enfiava-se, entre muitos milhares de pessoas, na festa do Avante. Não era imprevisível o desfecho: o homem teve uma indisposição, na letra do telegrama de «última hora» da Associação de Amizade Portugal-URSS, e não compareceu à homenagem-convívio que, por intermédio do Grupo de Estudos do Universo (GEU), a cidade de Espinho lhe ia render em plena Câmara Municipal, no passado dia 3. Não era para menos: nessa noite espinhense de magra chuva mas muito raio e corisco, o lançamento foi cancelado, engolindo o GEU os custos e esforços dispendidos a bem da emissão. E se Espinho convidasse, da próxima, uma nave não tripulada?

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

O CANECÃO

SANDWICK - DRINK - BAR
O Prolongamento da Sua Sala de Estar

Sandwick's diversas - Drink's Cerveja em 3 modelos de Caneca Gré

Centro Comercial Solvader 1
Avenida 8 — ESPINHO

Delfim Casal Ribeiro

Missa do 2.º Aniversário

Sua esposa, filhos, nora, genro, e sogra, vêm por este meio participar que no próximo dia 21 (sábado) do mês corrente pelas 19 horas, se celebra a missa do 2.º Aniversário, por alma do saudoso extinto na Igreja Matriz desta cidade, agradecendo antecipadamente a todos que se dignem assistir ao religioso acto.

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20/9/85

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Setembro de 1985 se realizará nos Paços do Concelho a 4.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem re trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre o empréstimo destinado à Construção de 52 fogos no lugar da Ponte de Anta;
- 2 — Deliberar sobre o 1.º Orçamento Suplementar dos SME e da 1.ª Revisão do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara para o ano de 1985;
- 3 — Deliberar sobre o reajustamento do actual Quadro de Pessoal dos Serviços da Câmara;
- 4 — Apreciar o protocolo de acordo intermunicipal para abastecimento de água aos Concelhos de Espinho, Feira e Vila Nova de Gaia;
- 5 — Ratificação da nova tabela de preços a praticar pelos Serviços prestados no Balneário Marinho;
- 6 — Designação do representante desta Assembleia no Conselho Geral do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 10 de Setembro de 1985.

José Augusto Ferreira de Campos
O Presidente da Assembleia

GUINOT EM ESPINHO

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português, vai realizar um espectáculo, integrado na campanha eleitoral da APU - Aliança

Povo Unido, no próximo dia 20 de Setembro, pelas 21.30 h., no Salão da Piscina, com Maria Guinot e a intervenção de Zita Seabra.

reunião da câmara

Palacete da Pena vai ser reconstruído

O Palacete da Pena vai ser restaurado. As obras a realizar no velho edifício serão suportadas pela Direcção do Equipamento Escolar, a quem o imóvel está alugado.

Esta uma informação dada pelo Presidente da Câmara na última sessão do Executivo Municipal, afirmando ter conhecimento «que já foi proposto superiormente a adjudicação da obra».

A Direcção do Equipamento Escolar, organismo dependente do Ministério da Educação, procedeu a um concurso limitado a seis firmas convidadas. A proposta mais baixa é de 5.244.168\$00, sendo a mais elevada de 9.412.402\$00. O processo foi organizado pela delegação do Porto daqueles serviços, tendo sido proposto superiormente a adjudicação da obra pela verba mais baixa.

A reconstrução do Palacete da Pena vai compreender mais do que uma fase, sendo os valores que temos vindo a dar referentes à primeira. Compreende esta fase o arranjo das co-

berturas para evitar que a degradação prossiga. O prazo de execução da obra é de 90 dias e a garantia de 365.

O Palacete da Pena é de propriedade privada, estando alugado ao Ministério da Educação há alguns anos, que aí fez funcionar o Ciclo Preparatório. Entretanto a degradação do edifício foi sempre uma constante, agravando-se a situação quando lá deixou de haver aulas. O M.E. quis renunciar ao contrato, mas o proprietário exigiu que o edifício fosse entregue no mesmo estado em foi alugado, clausula essa que faz parte do contrato de arrendamento.

Depois de realizadas as obras de recuperação do imóvel, o Ministério da Educação fará funcionar aí os seus serviços sociais.

MAIS HABITAÇÃO SOCIAL ?

Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social, de 11 do corrente, prevê acordos com os Municípios para a construção de habitações sociais. Este acordo será feito com concelhos onde esteja prevista a realização de programas de habitação social ao realojamento de pessoas que vivem em barracas.

Os custos da construção destas casas será suportado inteiramente pelo Ministério, cabendo às Câmaras fornecer o terreno. O número de habitações a construir pelo M.E.S. não poderá ser superior a aquele que as Câmaras vão fazer. Um exemplo: Espinho está a construir 52 fogos na Ponte de Anta e com

este decreto-lei o concelho poderá beneficiar de mais 52 casas, cujos custos são inteiramente suportados pelo poder central; o município apenas tem de fornecer os terrenos.

A Câmara enviou um ofício ao Ministro do Equipamento Social dizendo que já adjudicou a construção de 52 fogos, «que constituem a primeira fase de um total de 350 que serão levados a cabo de forma dilatada no tempo».

E a finalizar, acrescenta ainda: «Pelo que acabo de expor e porque a Câmara possui terrenos que pode transmitir gratuitamente para esse fim, e porque, principalmente existem neste concelho pessoas que necessitam de ser realojadas por viverem em barracos sem quaisquer condições sanitárias e outras, solicito a V. Ex.ª a favor de me informar quais as diligências que a Câmara deve realizar para que o Estado construa tantas casas quantas as que a Câmara está a levar a efeito».

200 CONTOS PARA ESPINHO IR A HAMBURGO

A Câmara atribuiu um subsídio de 200 contos à secção de voleibol do Sp. Espinho para a sua deslocação a Hamburgo, onde vai disputar a primeira mão da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da modalidade. Votaram contra este subsídio, José Fonseca e Carvalho e Sá por terem proposto o seu aumento para 300 contos. Rolando Sousa por pertencer à secção, abs-teve-se.

I. P. L. QUER TRAZER EXPOSIÇÕES

O Instituto Português do Livro (IPL) em ofício enviado à Câmara, pôs à disposição do município algumas iniciativas suas ligadas à promoção do livro, bem como três exposições: «O Espaço do Livro» dedicado aos origens da Imprensa em Portugal; «Bibliotecas e Leitura Pública», visando dar a conhecer a realidade da leitura pública em Portugal e no estrangeiro; «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa», uma visão desta última a partir de livros disponíveis no mercado.

ROSA MARIA ALBERNAZ

De Rosa Maria Albernaz retemos a seguinte carta:

Exm.º Senhor Director
Os meus mais respeitosos cumprimentos.

Tendo o Semanário que V.ª Ex.ª dirige publicado em grande destaque notícia que pelo conteúdo, pela forma e pelos factos não corresponde à verdade, venho nos termos da Lei de Imprensa requerer a V. Ex.ª me seja dado o direito de resposta à notícia acima referida para esclarecimento dos factos.

01. — Contrariamente ao que se pretende insinuar, declaro que através dos serviços do meu grupo parlamentar e tal como acontece com qualquer deputado, fiz em devido tempo a declaração de opção de vencimentos processada através da A.R. e a declaração de que, pelo exercício das minhas funções me encontrava na A.R., cessando naquela data a minha actividade como professora (senão como poderia ser substituída no meu lugar escolar quando se sabe que decorria o ano lectivo?...).

Esta declaração foi enviada à Direcção Escolar, via Delegação Escolar de Espinho.

02. — Quanto ao processamento das minhas remunerações na Caixa Geral de Depósitos, é normal durante algum tempo, quando existe mudança de serviço dentro da Função Pública, o vencimento continuar a ser processado (o que aconteceu

com outros meus colegas professores que estiveram na A.R. e que só depois de alguns meses viram a sua situação regularizada e fizeram a sua reposição), como isso não aconteceu comigo, alertei as Entidades competentes, através do telefone e de um segundo ofício, fazendo sentir a irregularidade.

03. — Vim a ser informada que por **LAPSO DOS SERVIÇOS COMPETENTES** e não por minha culpa ou responsabilidade, a minha comunicação foi indevidamente arquivada, mantendo-se a situação de duplicação no processamento dos vencimentos.

04. — Por minha exclusiva iniciativa desloquei-me à Direcção Escolar de Aveiro expondo ao Senhor Director Escolar a situação anómala que se estava a verificar, tendo este resolvido o problema, depois de verificar as razões por mim aduzidas, comunicou aos Serviços competentes, neste caso Direcção Geral da Contabilidade Pública que procedessem ao pedido de reposição.

05. — É absolutamente falso que os montantes processados tenham sido num período superior a dois anos, dado que ficou essa situação regularizada em 1984 e a A.R. iniciou as suas actividades em 31 de Maio de 1983!!!...

06. — É a meu pedido e à minha insistência que a situação é regularizada pelos Serviços e não obrigada como afirmam, talvez com subjacentes

intencões políticas.

07. — Como é norma e nos termos da legislação em vigor, como fui informada por um meu superior, dado que o erro não me era imputado, permite-me a Lei fazer a reposição em fracções, tal como milhares de casos similares com outros funcionários públicos, o mesmo não sendo permitido caso tivesse sido culpa minha.

08. — De todos estes factos tenho provas inofensíveis, reafirmando que em nada contribuí para esta situação, só não podia ficar indiferente perante tão monstruosa orquestração, cujo objectivo é por demais evidente, quando se sabe que sou candidata a deputada e no período eleitoral em que se circunscreve.

Fico à disposição de V.ª Ex.ª caso o deseje para lhe apresentar documentação justificativa do que aqui afirmo, assim como uma declaração do Exm.º Senhor Director do Distrito Escolar de Aveiro que confirma as minhas declarações.

De V.ª Ex.ª Atenciosamente,
Rosa Maria Albernaz

N.R.: Uma vez mais o «Maré Viva» informou os seus leitores com verdade. A deputada Rosa Maria Albernaz recebeu dois ordenados durante algum tempo, o que é ilegal. Esta a verdade dos factos, que não são negados pela deputada. Tudo o resto são pormenores que aceitamos estejam correctos mas que não vão de forma nenhuma ao encontro do mais importante da notícia que, como dissemos, acaba por não ser desmentida.

Para terminar este assunto apenas gostaríamos de dizer que não se trata de «monstruosa orquestração», já que a sua passagem pela Assembleia da República tem tido pouco de positivo que dificilmente pode ser alvo de qualquer «orquestração». Está demasiadamente à vista.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

**NOÉ DE OLIVEIRA
BERNARDES**
ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004

Telef. 721019

Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c

Telef. 724272

4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS
DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica que por motivo de trabalhos nas linhas da E.D.P. que no próximo Domingo dia 22 de Setembro, será interrompido o fornecimento de corrente nos seguintes postos:

das 7 às 17 horas

P.T. — 17 — Silvalde II

P.T. — 5 — Silvalde I

P.T. — 24 — Souto - Silvalde

das 7 às 9 horas e das 16 às 17 horas

P.T. — 27 — Colégio Feminino

das 7 às 8 horas e das 14 às 17 horas

P.T. — 30 — Corga - Silvalde

P.T. — 22 — Paramos III

P.T. — 29 — Paramos I (Bouça)

P.T. — 16 — Paramos II

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 17 de Setembro de 1985

A Direcção

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garegem Sousa) — Telf. 721739

ESPINHO

CINANIMA

AS PRIMEIRAS NOVIDADES DO FESTIVAL

Ainda a dois meses do seu início, o CINANIMA 85, 9.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, conta já com 86 filmes inscritos provenientes de 17 países diferentes, número superior ao verificado em qualquer das anteriores edições em igual altura do ano. Assim, é bem provável que o festival de 85, a decorrer entre 12 e 16 de Novembro, venha

Ibérica são inéditos, ao que não será estranho o facto do CINANIMA se realizar anualmente (o que não acontece com nenhum outro certame desta forma cinematográfica), e lhe permite dar a mostrar a mais recente produção mundial.

As longas-metragens têm também um lugar de destaque no programa do CINANIMA 85, estando desde já asseguradas as

"Lanterna Mágica" o destaque das manifestações paralelas do Cinanima 85

A «Compagnia Mondo Nuovo», dirigida pela italiana Laura Minici Zotti, estará em Espinho de 12 a 16 de Novembro para, no âmbito do CINANIMA 85, levar a efeito uma performance com a «Lanterna Mágica», aparato óptico de projecção anterior à descoberta do cinema.

Serão apresentados diversos diapositivos (fixos e animados) dos séculos XVIII e XIX num ambiente que reconstituirá as exibições feitas naquela época. Utilizando uma «Lanterna Dupla» fabricada por Steward, uma outra simples, elaborada pela «NEWTON & Co.» e diversos atractivos slides com projecção fundida, a «Compagnia Mondo Nuovo» apresenta um programa variado que envolve referências históricas, textos diversos, diapositivos cómicos entre outros

e alguns mais aparatos dos primórdios do cinema.

A «Lanterna Mágica» é portanto um aparato óptico para projecção em écran, de fotografias pintadas, usando cores translúcidas, em slides de vidro que medem apenas 8 por 8 centímetros. A sua invenção remonta a meados do século XVII, para posteriormente sofrer melhorias com a introdução de um sofisticado mecanismo que oferecia já a possibilidade de realizar autênticos espectáculos.

Verdadeiro antecessor da invenção dos irmãos Lumière, este instrumento tem um valor histórico incontestável, a demonstrar pela projecção durante a exibição, cujo vestido vitoriano nos ajuda a transportar ao verdadeiro ambiente dos séculos passados.



a contar com a participação de mais de duas centenas de filmes em representação de 30 países.

Entre as inscrições já registadas é de salientar a do filme norte-americano «Sundee in New-York», de Jimmy Picker, que em 1984 obteve o Oscar da Academia para a melhor curta-metragem. «Tragédia Grega», do belga Nicole Van Goethem é outra das obras que merecem uma referência em virtude de ter conquistado em Junho deste ano o Grande-Prémio do festival de Annecy (França). Contudo, a grande maioria dos filmes que habitualmente participam no único festival do género que tem lugar na Península

presenças de «A História de um soldado», de norte-americano R. O. Blechman e com música de Igor Stravinsky, «O Conto sobre o Rei Saltan», dos soviéticos I. Ivanov-Vano e L. Milchin, e ainda «A Missão Delta-Space», realizado pelos romenos Mircea Toia e Calin Cazan.

Na secção retrospectiva do CINANIMA 85, uma organização da NASCENTE, haverá lugar para uma visão global do melhor cinema de animação holandês, bem como de um programa exclusivamente dedicado a animação erótica, com destaque para o francês Picha, um dos convidados do festival deste ano, entre outros, do filme Tarzoon, a Vergonha da Selva».

RETROSPECTIVAS:

A ANIMAÇÃO ERÓTICA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO HOLANDÊS

Uma retrospectiva de cinema de animação erótico, com destaque para filmes provenientes sobretudo dos Estados-Unidos e para a longa-metragem do francês Picha «Tarzoon, a Vergonha da Selva», e uma mostra de cinema de animação holandês, poderão ser vistas do âmbito do programa extra-competitivo do CINANIMA 85.

Dos filmes holandeses, referência para os importantes realizadores que são Paul Drissen, Monique Renault, Borge Ring e Gerrit Van Dijk.

CORO POPULAR DE ESPINHO

CANDIDATO: ESPERAMO-LO

E mais uma ano de trabalho se aproxima após a sorna estival da praia. Todos fazemos planos para novas actividades, novos horários, tentando melhorar dum forma ou de outra o dia-a-dia já conhecido.

Vimos sugerir aqui a sua participação no Coro Popular de Espinho. (Pronto! Já dissemos

ao que vínhamos!) Leitor, não desista de ler o resto do artigo com o comentário amargo de inflação e de «consequimos» «lá vêm os tipos outra vez chegar». Não lhe vamos falar do prazer de ser colectivo (pelo menos num coro enquanto não é possível noutros lados), da criação artística, da etnografia,

da Canção Popular Portuguesa, etc.

Apenas lhe pedimos que venha ver um ensaio, que experimente e que faça depois o seu juízo. Vença as pantufas, a televisão e a inércia institucionalizadas e faça a sua revolução: venha participar com a sua presença, ideias e vontade no trabalho do Coro Popular de Espinho.

Aism estará a contribuir para a sobrevivência de um grupo com um imenso trabalho já feito em prol da Cultura Popular e Musical durante 10 anos de actividade que o levaram das mais pequenas aldeias a paragens de França. Junte o agradável pessoal ao útil colectivo: esperamo-lo, candidato ao Coro! Inscrições e informações na sede da Nascente, Rua 62 n.º 251.

Coro Popular de Espinho

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO



CARTAZ

ESPINHO

— Ronda sucinta a que fazemos nesta edição pelas actividades «de projecção» da sala de cinema do Casino cá da terra, porque mais há a «cartazear», e melhor.

Assim, em jeito de rajada, salientamos, para que evite ou se abstenha (desde que ambas as opções o conduzam ao mesmo resultado, e não estamos a falar de programas eleitorais) em sessões normais, até hoje, dia 19, «Refúgio», de Alexandre Ramati: nazis e opositores desempenhados por actores de grande estatura em papéis de incrível mediania. De 20 a 26, «Encontro com o Amor», de Ulu Grosbard, de quem todos diriam ser cantor dos Abba, pelo nome e pela habilidade de produzir para a bilheteira. De 24 a 26, «Ventos de Violência», de Yves Boisset (uuuuuuuuuu...!).

Em sessões da meia-noite, chega hoje «O Mais Duro do Texas», de Richard Fleischer: fuga «canyon» abaixo. Dia 20, «Momentos Íntimos», de François Mimet. Momento inesquecível de dar folga ao projeccionista. Dia 21, «Juventude Sem Freno», comoscoamboi! A 26, terá «Violência e Sedução», de David Schoeller. Invertamos a coisa: você é seduzido a comprar bilhete e violentado na sala.

Em matiné infantil, pode assistir à «Fuga de Tarzan». Desconhecemos o heróico realizador da proeza.

VILA NOVA DE GAIA

— Na praça 25 de Abril, defronte à Câmara Municipal, encontra-se instalada a I Feira do Livro da Cidade. Entre as realizações paralelas, destacamos uma exposição sobre os 60 anos da Sociedade Portuguesa de Autores, a inaugurar dia 24. Premonição da «I Feira do Livro» espinhense, este ano?

PORTO

— Se não viu na televisão, tem agora outra oportunidade de assistir à filmografia de Ingmar Bergman, em ciclo a realizar no Auditório Nacional Carlos Alberto, com a colaboração da revista «Cinema Novo». De 19 a 26, sempre às 15.30 e 21.30, com ingressos a 130\$00, dia 19, «Cenas da Vida Conjugal»; dia 20, «Em Busca da Verdade»; 21, «Face a Face»; 22, «Da Vida das Marionetes»; 23, «Lições de Amor»; 24, «A Máscara»; 25, «A Força do Sexo Fraco»; e 26, «O Sétimo Selo».

— De 20 deste mês até 1 do próximo, estará patente na galeria da Cooperativa Arvore, à rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1, uma exposição de pintura de Costa Valente sob o título «Festa de Anos de Nuno Gonçalves, Cinco Segundos Após a Entrada dos Convidados — Apoteose de um Homem». Segundo os organizadoras, trata-se de uma «recriação» que é «forma de pintura nos termos matéricos e lúdicos e no pêndulo da História de Quatrocentos, um acto de outra representação.»

TELEVISÃO

— Hoje, dia 19, no canal 2, inicia-se uma série de programas dedicada à vida e obra fascinante do pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944), a qual dá pelo nome «Munch, pintor da angústia».

Uma hora depois, no mesmo canal, prossegue a homenagem a Johannes Brahms no programa «Da... Música». Desta feita, trata-se da Sinfonia n.º 4, interpretada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, com direcção de H. Von Karajan.

— Sexta, canal 1, às 21.45, passa a gravação feita pela RTP do último espectáculo levado por Sérgio Godinho ao palco do Coliseu de Lisboa.

De seguida, pode ver a 2.ª parte do programa comemorativo do centenário do nascimento de um dos maiores mestres da literatura moderna: Aquilino Ribeiro.

— Sábado, canal 2, às 21.30, prossegue «Heimat», de Edgar Reiz.

— Domingo, às 21.30, na rubrica Cineclubes/2, poderá talvez e deverá ver «O Carteirista», fita extraordinária e pouquíssimo conhecida de Robert Bresson.

RIFAS DA NASCENTE

31.ª SEMANA — 12/9/85

276 — Armando Joaquim	— 5.000\$00
076 — Manuel Salvador	— 500\$00
176 — Manuel Augusto S. Matos	— 500\$00
376 — Oscar Ribeiro	— 500\$00
476 — Josué Pereira	— 500\$00
576 — Geraldo Alfredo Nogueira	— 500\$00
676 — João Curral	— 500\$00
776 — Luís Alberto Cruz Meneses	— 500\$00
876 — Humberto Cruz	— 500\$00
976 — Jorge Madureira	— 500\$00

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feiraRua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

Ano Europeu da Música (2)

continuação da página 2

cial e cultural de um povo.»

(elementos extraídos de uma proposta de reformulação do decreto-lei 310/83 de 1 de Julho feita pelo Conselho Pedagógico do Conservatório de Música do Porto)

O mais giro é que os nossos governantes, depois de terem

em seu poder durante vários anos as tais considerações e orientações sobre o ensino da Música fornecidas a pedido pelo Conselho da Europa, saíam finalmente com legislação pretensamente consequente. Mas como existem as tradicionais falcatras de verba para o sector da

Cultura e Educação (segundo os responsáveis) e as tradicionais falta de competência e de seriedade (segundo nós), teve que se ceder em algumas «pequenas» coisas onde não podemos aplicar o famoso «na-Europa-é-assim»... Mas isso ficará para uma outra semana.

PROBLEMA N.º 125

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	S	S	I	N	A	T	U	R	A
2	P	E	S	C	U	R	A	R	E	
3	L	A	N	A	D	I	A	L	E	
4	O	D	E	F	R	E	I	M	I	
5	R	I	B	E	I	R	A	C	A	S
6	A	R	O	M	A	R	R	O	S	A
7	M	R	A	D	I	C	A	L	E	
8	E	L	E	A	D	I	S	S	E	M
9	N	A	N	A	O	L	G	A	O	
10	O	S	T	A	M	A	P	A		
11	O	F	A	R	C	A	R	E	L	S

HORIZONTAIS

1 — Carta sem ela é anónima. 2 — Estás; veneno usado em flechas. 3 — Além; ninguém gosta de o ouvir a um pedido; quotidiano. 4 — Poesia para ser cantada; disse que assim é

o Tomás que prega; terceira de uma escala de sete. 5 — Não tem água suficiente para ser rio; nem sempre são sinal de muita idade. 6 — Perfumar; há quem lhe chama a rainha das flores. 7 — Para estes ou vai ou racha. 8 — É uma consoante; acrescentassem. 9 — Faz ó-ó; é nome feminino. 10 — Assa; existe; com ela se fazem covas. 11 — Poreis arcos numa vasilha.

VERTICAIS

1 — Emersão. 2 — Somar; fica junto a Esposende. 3 — A Santa é em Roma; nasceu na cidade museu de Portugal. 4 — Instituto de Socorros a Náufragos; ave corredora; apertada. 5 — Acerada; os asmáticos têm falta dela. 6 — Acudido. 7 — A segunda pessoa; o coração do leal; com ela se segura a sela. 8 — Tramej; fazer em bocados. 9 — A RTP de Itália;

assunto. 10 — Pusesse arame; vale 0,1416. 11 — Uma Maria bem discutível da RTP; reduzas a farinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 124

HORIZONTAIS: 1 — Promontório. 2 — Avo, ária. 3 — Piastras, Al. 4 — Ror, Ari, agi. 5 — Os, abades. 6 — Atemorize. 7 — Escol, SR, or. 8 — Stelar, oia. 9 — Meias, ali. 10 — Ar, iscarías. 11 — Seis, asnas.

VERTICAIS: 1 — Promessas. 2 — Raios, si, ré. 3 — Ovar, acém. 4 — Mós, atoleis. 5 — Tabelais. 6 — Narram, raca. 7 — Traídos, sás. 8 — Ois, erro, RN. 9 — Rá, asi, Gaia. 10 — Ag, zoilas. 11 — Oblite, rais.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 71/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 do corrente, faz público que a Postura de Trânsito constante do Edital n.º 64/85, datado de 26 de Agosto último, entrará em vigor em data a anunciar oportunamente através da publicação de um novo edital e não no prazo na mesma fixado.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

E eu, João Vicente Director dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho, 9 de Setembro de 1985.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

Atenção Cidade de Espinho

Concertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kisos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e DecoraçõesRua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldurada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZAMarcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULARRua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
E S P I N H O

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

E S P I N H O



Famalicão, 2 - Sp. Espinho, 0

RESULTADO JUSTO EM JOGO MUITO DISCUTIDO

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto) auxiliado por Manuel Valentim (bancada) e Jorge Campos (superior).

Cartões amarelos: Vitor Manuel aos 35 m. e Almerindo aos 80 m.

Famalicão: Reis; Paulo Henrique, Duarte, Carvalho e Justiniano; Fernando Jorge, Henrique e Martins; Abel, Farite (Vitor Paneira, aos 60 m.) e David (João Cabral, aos 85 m.).

Espinho: Silvino; Almerindo, Vitor Manuel, Vierinha e Eliseu; Nogueira, Manuel Jorge, João Carlos (Luís Manuel, aos 30 m.) e Da Rosa; David (Zé da Pinta, aos 82 m.) e Amílcar.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Henrique aos 11 m. e Fernando Jorge aos 82 m..

Os locais tiveram que sofrer muito para levar de vencida a turma espinhense. Só a escassos minutos do fim os homens da casa conseguiram o chamado golo da tranquilidade. O Famalicão teve sempre o domínio do

jogo, mas dificilmente conseguia entrar no último reduto dos «tigres», que por sua vez, e sempre que podiam, levavam em rápidos contra-ataques o perigo até à baliza de Reis.

Cumprindo o esquema tático montado pelo seu técnico, o Espinho não dava espaço de manobra aos atacantes locais, sendo estes obrigados a tentarem a sua sorte com remates de fora da grande área. Num desses remates Henrique, com um pontapé forte, inaugurou o marcador quando iam decorridos 11 minutos de jogo. Foi um golo feliz já que a bola passou por uma «floresta de pernas» e foi anichar-se no fundo da baliza de Silvino.

Os espinhenses não baixaram os braços, e poderiam mesmo ter empatado a contenda, não fora a segura intervenção do guarda-linha local. Até ao final da primeira parte assistiu-se então ao melhor período do jogo com ataques alternados.

Na segunda parte nada se al-

terou significativamente continuando o Famalicão a ter a bola mais tempo em seu poder, mas incapaz de chegar até ao golo. A turma espinhense continuava a corresponder em pleno, chegando os seus avançados a desperdiçarem dois óptimos ensejos para empatarem a partida. A partir destes lances o Espinho caiu e não apoquentou o último reduto dos visitantes.

Quando nada o fazia prever, e em lance de bola parada, o Famalicão conseguiu o seu segundo golo por intermédio de Fernando Jorge, acabando dessa maneira com a incerteza no resultado final. Freitas ainda operou uma substituição mas já nada havia a fazer.

A turma espinhense mostrou que trazia a lição: bem estudada dos balneários, acabando por ser traída com dois golos algo felizes.

A arbitragem embora não tenha estado bem (início de época), não influenciou o resultado.



FUTEBOL DE SALÃO

Torneio da A. A. E.

2.ª Fase já terminou

A segunda fase do torneio de futebol de salão da AAE terminou no passado sábado. Disputada pelas duas primeiras equipas de cada série da fase preliminar, o nível dos jogos foi de boa qualidade, com alguns deles a empolgar os espectadores presentes.

Ficaram apuradas para disputar as meias finais, as equipas dos «Tigres de Silvalde», «Auto-Electro Barros», «Café Primor» e «Café Ricardo». Refira-se que no início do torneio, algumas destas equipas não eram apontadas como favoritas para chegar até aqui, mas com o decorrer da prova justificaram plenamente o seu apuramento, deixando ficar pelo caminho

equipas como a «Juventude d'Aldeia» (vencedora da prova anterior), «Móveis Pinto», «G. D. R. E.» e tantas outras.

As equipas apuradas para a segunda fase, independentemente da sua classificação final, vão receber uma taça que será igual para todas as classificadas entre o quinto e o 12.º lugar. A taça a conquistar pela equipa vencedora é um troféu magnífico, tanto na sua concepção como em valor.

No sábado, dia 21, disputam-se os jogos referentes às meias finais.

Findo o torneio publicaremos todas as classificações tanto colectivas como individuais.

ATLETISMO

Grupo Desportivo Bairro da Ponte de Anta organiza Prova de Atletismo no 3.ª Aniversário

O Grupo Desportivo do Bairro da Ponte de Anta, na comemoração do seu 3.º Aniversário, vai organizar uma prova de atletismo para populares, naquele Bairro, no próximo dia 29, (domingo) às 9 horas.

Para esta prova — que esteve marcada para o Dia Mundial da Criança mas que não se realizou por estarem as ruas do Bairro em obras — estão abertas inscrições na sala da Comissão de Moradores (Bloco A) até ao dia 19.

Podem concorrer crianças de ambos os sexos que serão agrupadas nos seguintes escalões:

Dos 6 aos 8 anos (1.00 metros); 9 aos 12 (1.500 m.); 13 aos 15 (2.000 m.) 1 volta ao percurso. A partir dos 16 até aos 34 anos, a corrida terá a extensão de 8.000 metros, ou seja, 4 voltas ao percurso. Dos 35 anos em diante (veteranos) os concorrentes terão de fazer 3 voltas ao percurso. Estão em disputa várias taças e, para a prova de veteranos, apenas haverá medalhas e medalhões.

Enfrentando algumas dificuldades, nomeadamente de ordem financeira, este Grupo Desportivo, apesar de tudo, vai

mantendo em actividade duas modalidades — atletismo e futebol. Sem direcção própria, o grupo está sendo orientado pelos elementos que compõem a Comissão de Moradores, com o apoio de outras pessoas que têm dado o seu melhor, no sentido de cativar os jovens para a prática desportiva. «O objectivo maior é manter a juventude ocupada, incentivando-os para uma modalidade salutar como é o atletismo», assim nos disse o sr. Luís, da Comissão de Moradores.

Ao longo destes três anos, o atletismo tem participado, em todos os escalões, em várias provas dentro e fora do concelho, conquistando quase a totalidade das cerca de 50 taças já existentes.

O futebol, vai participando nalguns torneios organizados cá pelo concelho. Dado que ainda não têm estatutos, a equipa não pode participar no torneio popular a nível concelhio, mas esta situação estará resolvida dentro de pouco tempo. A falta de verba tem sido a maior dificuldade, revelou-nos o sr. Madureira, outro elemento da Comissão de Moradores. Disse-

—nos ainda que «já há nomes para a formação de uma lista de maneira a poder formar-se uma direcção para o clube».

BOA PRESENÇA EM GRIJO

O Grupo Desportivo do Bairro da Ponte de Anta, participou no 3.º Grande Prémio de Atletismo de Grijó, realizado no sábado passado, dia 14, tendo obtido boas classificações, entre os muitos concorrentes. Na prova dos 8-10 anos, Feliciano Gonçalves, ficou em 15.º, Joaquim Reis e Eugénio Matos, foram 19.º e 20.º no escalão dos 13-14 anos.

Dos 15-17 anos, o G. D. Bairro Ponte Anta, ficou em 2.º lugar por equipas. Em 1.º lugar na prova, ficou o seu atleta José Santos e em 9.º e 12.º estiveram José Silva e Francisco Lopes. Em seniores, o melhor classificado foi Eduardo Pinho (27.º). Na prova feminina (única), as atletas Sónia Prata, Paula Barbosa e Maria Miguel, marcaram boa presença com o 5.º, 11.º e 15.º respectivamente.

Atletismo no Clube Académico de Espinho

O Grupo Recreativo Mocidade Conveirense, de Grijó, organizou no passado sábado uma prova de Atletismo no qual o CAE esteve presente obtendo os seguintes resultados:

8 aos 10 anos — 6.º António Cardoso; 9.º Manuel António; 35.º Carlos Manuel e 36.º Nuno Filipe.

13 aos 14 anos — 1.º Jorge Azevedo; 2.º Jorge Teixeira; 13.º João Faustino e 14.º Mário Jorge. — CAE 2.º por equipas.

15 aos 17 anos — 4.º Agostinho Azevedo; 5.º Mário Silva; 16.º Joaquim Cardoso — CAE 3.º por equipas.

Seniores — 3.º Francisco Azevedo; 4.º Nuno Rendeiro; 5.º Joaquim Azevedo; 9.º Pinto Leite; 21.º Joaquim Sousa; 22.º Manuel Fonseca e 30.º Alberto Silva — CAE foi o vencedor por equipas.

Femininos — 2.º Isabel Teixeira; 4.º Paula Valente; 6.º Rosa Silva; 14.º Fernanda Silva e 20.º Sónia Cristina. 2.º por equipas.

Eleições no Rio Largo Clube de Espinho

No próximo dia 19/10/85 realizam-se eleições para os novos Corpos Gerentes; os interessados em concorrer deverão apresentar as respectivas listas até ao dia 3/10/85. Só poderão concorrer os associados com as quotas em dia.

BREVES

ANDEBOL

COMEÇARAM OS TRABALHOS PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

A secção de andebol do SCE aponta para esta época a subida à 2.ª divisão nacional da sua equipa senior masculina.

Os atletas que vão fazer parte do plantel na próxima época, já começaram a sua preparação orientados pelo prof. António Canelas, que este ano vai ser o responsável técnico desta equipa.

Para atingirem os objectivos a que se propõem, os responsáveis pelo andebol dos «tigres» asseguraram o regresso de alguns atletas, que têm andado dispersos por outros clubes. Com a vinda desses andebolistas, o futuro do andebol do Sp. de Espinho parece menos sombrio, podendo mesmo ser recordados êxitos não muito longínquos.

VOLEIBOL

SCE CONTRATOU ANTÓNIO SILVA (EX-ESMORIZ)

Para colmatar as saídas de Carlos Queirós e Filipe Pereira, o S. C. Espinho acaba de contratar António Silva. Este jovem, que já é uma certeza do voleibol nacional, representou a época passada o Ginásio Clube de Esmoriz.

A contratação deste atleta está inserida na aposta da secção de voleibol dos «tigres», que visa formar uma equipa que lute pela conquista do título, mas ao mesmo tempo garanta o futuro, contando para isso com a competência do técnico Kustra.

A turma espinhense com a contratação de António Silva fica mais forte e equilibrada.

PATINAGEM

ESCOLAS DA AAE COMEÇAM A ROLAR

A escola de patinagem Vladimir Brandão, da Associação Académica de Espinho, inicia a sua actividade no sábado, dia 21, pelas 14,30 horas. A orientação técnica desta escola estará a cargo de José Sá.

Todos os jovens que queiram aprender a patinar, devem dirigir-se, naquele dia e hora, aos pavilhões da AAE.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telf. 721823

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Políester, Caixas para Atrilados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoães - Anta — ☎ 720559 - 723169 — 4500 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

DA IMPRENSA REGIONAL

A transformação do rio Ave em canal de escoamento de imundices, detritos e outras matérias poluentes, tem sido problema nunca esquecido nas nossas páginas, tão graves são as proporções do crime que vêm cometendo as entidades responsáveis, ora por inércia, ora por conivência com os autores dos actos de deterioração das águas.

In «Informação Vilacondense» de 12/9/85

Neste momento não sabemos qual o futuro do Museu da nossa Terra. Fechará? Ficará aberto apenas um ou dois dias por semana?

In «Terras do Var» de 10/9/85

Há já algum tempo, as obras que parecem não ter fim, do Hospital de Leria, passaram para o lado nascente do edifício, onde estão instalados os serviços de urgência, bloco operatório, Raios X, enfermarias de cirurgia e ortopedia entre outros. Com o início das obras nesta zona do edifício, desatelharam-no, ficando o 1.º andar a céu aberto.

In «Corçóis Marinha Grande» de 13/9/85

A Câmara Municipal de Marco de Canaveses deliberou não aceitar uma decisão da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, segundo a qual o Matadouro encerrará no próximo dia 18, o que obrigará os industriais a deslocar-se para o vizinho canchelo de Balão.

In «Repórter do Marão» de 13/9/85

O Cosmonauta investigador Oleg Atkov, membro da tripulação que detém o recorde de permanência no espaço ao trabalhar, durante 237 dias consecutivos, a bordo da estação orbital «Saliut. 7», esteve em Espinho, na passada terça-feira, no salão nobre da Câmara Municipal.

In «Jornal de Gaia» de 12/9/85

Elevado número de javalis tem ultimamente invadido as milhares de algumas zonas dos concehos do Fundão, idanha-a-Nova, Penamacor e Sabugal e provocado a sua destruição com prejuízos que se elevam a muitas centenas de contos. O aparecimento daqueles animais em quantidade apreciável e em locais onde habitualmente não eram encontrados deve-se certamente à destruição das matas onde se acovitavam e viviam, causada pelos numerosos fogos que se têm registado.

In «Jornal do Fundão» de 13/9/85

Festas a N.ª S.ª da Ajuda um Rio Largo de gente

Este ano, as festas à Sra. Ajuda começaram mais cedo. Ao contrário do que é tradicional, não se realizaram no penúltimo fim de semana de Setembro.

dos na chamada «Feira de Diversões», situada a norte da Av.ª 8 (Rio Largo), a acumulação, em tudo o que era canto, de barracas e tendas, não obedecendo, nalguns casos, a



«...uma procissão imponente...», uma imagem de tempos cada vez mais recuados

Não se notando qualquer novidade significativa, em relação aos anos anteriores, os festejos deste ano, cumpriram-se para não deixar morrer a tradição.

Cada vez mais viradas para os forasteiros — a população citadina com uma óptica diferente de encarar as coisas, vai-se afastando progressivamente deste tipo de distrações — estas festas da cidade mostraram as habituais iluminações de rua, os mesmos divertimentos monta-

qualquer critério ou ordenamento, o repetir dos foguetes, do fogo preso e de artifício. A procissão, sinal do culto e da celebração religiosa, pareceu-nos cada vez menos participativa de pessoas e de entidades oficiais, para além da notada desorganização em grande parte do percurso.

«Antigamente havia uma procissão imponente» — comentava a nosso lado, uma senhora idosa. «Hoje é o que se vê. É uma sombra do que

era há uns anos atrás. Não há ninguém que se interesse...»

Espinho foi inundada por um mar de gente. Gente que gosta de romarias, de se divertir e que não desiste apesar dos encontros e cotoveladas.

Maré Viva abordou, na tarde de domingo, um grupo de jovens. Quisemos saber se o local da feira de diversões era o ideal. Quase todos foram de opinião que «seria preferível mudar a festa para o local onde se realizam os festejos ao S. Pedro. Há lá espaço para a instalação dos carrocéis e parece-nos um sítio mais aconchegado. No Rio Largo torna-se mais desabrigado, mais frio e as pessoas vão embora mais cedo. Hoje, por exemplo, está uma nortada dos diabos». Aqui fica uma sugestão interessante e importante para a comissão de festas.

Do programa, destacamos o que de mais importante se passou.

Na 6.ª feira à noite, actuou o conjunto Os Tekos, na feira das diversões e a Tuna de Anta na Av.ª 8, frente ao Aparthotel. No sábado, as bandas de S. Tiago de Silvalde e de Paramos, deram concerto no

adro da Capela. Na feira das diversões, depois das 21,30 h., esteve o Grupo Folclórico Recordar é Viver de Paramos, seguindo-se o Conjunto Conchas da Costa Verde. As 23,30 h., foi a habitual sessão de fogo preso, em frente à baía. No domingo, as bandas de Espinho e de Fimalicão deram concerto até à 1 hora da madrugada. Depois da procissão, que fez o percurso do costume, actuaram à noite no palco da feira de diversões o Rancho Juvenil de Espinho, dando lugar mais tarde ao conjunto Bossa Nova. A fechar o dia o respectivo fogo de artifício.

No último dia dos festejos, 2.ª feira, decorreu a tradicional feira das cebolas. Até às 19 horas, a Tuna Musical de Perosinho, actuou no adro da capela.

A noite e para fechar, umas variedades com artistas espinhenses mais conhecidos: Joseca, Olímpio e José Raul. Acompanhou-os o conjunto Fosiforme.

E pronto. Para o ano há mais. Estas já acabaram sem deixar, no entanto, nada que as tornasse diferentes das anteriores.

PARAMOS

Governo mantém posto da Telescola mas não constroi mais estabelecimentos de ensino

O Ministro da Educação, João Pinheiro de Deus, proferiu recentemente um despacho, segundo o qual «a não extinção de postos do Ciclo Preparatório TV-Telescola determina a redução de prioridade na construção de novas instalações escolares para o ensino preparatório e secundário». A informação deste despacho foi dada a conhecer ao Executivo Municipal pelo Gabinete de Estudos e Planeamento.

Na freguesia de Paramos existe um posto da Telescola, que por várias vezes esteve na iminência de encerrar; manteve-se em funcionamento graças à pronta intervenção junto das autoridades competentes por parte dos pais dos alunos que o frequentam, que querem os seus filhos a estudar perto de casa. E até ao momento o posto de Paramos tem funcionado.

O despacho agora proferido vem colocar algumas dificulda-

des às localidades onde existem estes estabelecimentos de ensino. Por um lado, elas não querem encerrá-los para não ficarem sem este grau de escolaridade na sua zona e, por outro, a mantê-los nunca mais terão as escolas que tanto necessitam. Eis uma situação que não deixa de ser uma forma de pressão para o encerramento dos Postos da Telescola, sem que para o efeito surjam alternativas. Necessário seria

primeiro ver se de facto eles têm alguma utilidade, se preenchem a lacuna da não existência de escolas nesses locais e, no caso de ser essa a intenção, apenas encerra-los quando as novas escolas estivessem a funcionar.

Entretanto a Câmara transmitiu o teor do referido ofício à Junta de Freguesia de Paramos para esta tomar conhecimento, uma vez que o assunto é de interesse da sua população.



O esporão de Paramos vai finalmente ser construído, na sequência das obras de defesa da costa.

A obra é da responsabilidade da Direcção Geral de Portos e está orçada em cerca de 50 mil contos. A localização deste novo esporão será junto à Capela de Paramos, zona que tem sido bastante afectada pela invasão do mar, correndo mesmo a população algum perigo.



PORTE PAGO